

O Samba Chula e o Estudo do Gênero canção: um resgate da memória cultural de São Braz

Título em inglês

Andréa Gonzalez de Jesus Queiroz^{1*}
Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

Francisco Fábio Pinheiro de Vasconcelos^{2**}
Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

Resumo: Este artigo traz uma proposta de intervenção pedagógica voltada à ampliação das habilidades de leitura nas aulas de Língua Portuguesa, por meio de uma Sequência Didática, seguindo a orientação teórico-metodológica proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Costa-Hübes (2009). Como se trata de uma escola localizada em São Braz, um distrito de Santo Amaro (BA), elegi o gênero canção no estilo de samba chula, uma peculiaridade local, para despertar nos alunos a criticidade considerando três aspectos basilares: o contexto de produção, seus elementos e representações; a reflexão epilinguística e a análise dos elementos de constituição do gênero, sustentada esta estratégia a partir da leitura de Rodrigues e Pereira (2018). Tal recorte possibilita o desenvolvimento de habilidades e estratégias para uma leitura crítica, além de favorecer o resgate da memória cultural local, contribuindo assim não só para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem de língua portuguesa na escola básica, como também na compreensão do sentimento de pertencimento do alunado. Também fundamentam esta proposta os estudos de Antunes (2003), Marcuschi (2008), Koch e Elias (2006; 2017), Rojo (2005), Fernandes (2005), Orlando (1999) e orientações dos PCN (1998) e da BNCC (2017) com as publicações de Katharina Doring trazendo as informações sobre o contexto do samba de roda no recôncavo

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Canção. Samba Chula. Leitura. Produção de texto.

Abstract: This article presents a proposal for pedagogical intervention aimed at expanding reading skills in Portuguese language classes, through a Didactic Sequence, following the theoretical-methodological guidance proposed by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) and Costa-Hübes (2009). Since this is a school located in São Braz, a district of Santo Amaro (BA), I have chosen the genre song in the style of samba chula, a local peculiarity, to awaken in the students the criticality considering three fundamental aspects: the context of production, its elements and representations; the epilinguistic reflection and the analysis of the elements of constitution of the genre, this strategy was sustained from the reading of Rodrigues and Pereira (2018). Such approach allows the development of skills and strategies for a critical reading, besides promoting the rescue of the local cultural memory, thus contributing not only to the improvement of the quality of teaching and learning of Portuguese language in the basic school, but also in the understanding of the feeling of belonging of the student. This proposal is also supported by the studies of Antunes (2003, 2009, 2010), Marcuschi (2008), Koch and Elias (2014) and guidelines by the PCN (1998) and the BNCC (2017) alongwith the publications of Katharina Doring bringing information about the context of samba de roda in the reconcavo.

Keywords: Portuguese language. Song. Samba Chula. Reading. Text production.

*Mestre em Letras, professora da Educação Básica na Rede Pública. E-mail: deagjq@hotmail.com

**Doutor em Letras, Professor Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: ffpvasconcelos@uefs.br

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais objetivos, senão o maior, do professor de Língua Portuguesa é encontrar meios que possibilitem a aquisição da norma padrão escrita e falada pelos estudantes para a ampliação das habilidades de leitura e produção de textos e, conseqüentemente, a ampliação de seu repertório linguístico.

Para tanto, é preciso que o professor parta sempre de leituras menos complexas para as mais complexas permitindo que os alunos avancem de uma leitura superficial do texto para a compreensão dos mecanismos que os levem a ler para além das informações explícitas no texto além do uso de estratégias que os auxiliem a utilizar destes mecanismos em suas produções textuais.

Tradicionalmente a escola, como um aparelho ideológico do Estado, tem como função reproduzir e manter a ideologia e a ordem vigente e infelizmente este modelo ainda insiste em coexistir em práticas escolares negando as vozes, experiências e histórias pelas quais os estudantes dão sentido ao mundo, reduzindo a aprendizagem à pura e simples transmissão e imposição de conteúdos. Ou seja, a teoria tradicional tem se preocupado apenas com a organização do processo curricular, desconsiderando questões referentes às razões das escolhas (incluído a seleção de textos) e suas implicações para os alunos.

Ao contrário, as teorias críticas, desenvolvidas a partir de 1970, centradas no “porquê” das formas de organização do conhecimento escolar, defendem que toda teoria está implicada em relações de poder e por isso procuram compreender a origem do conhecimento escolhido para fazer parte dos currículos, avaliando os critérios implicados nesta seleção de conteúdos que serão distribuídos e transmitidos nas escolas, ou seja, procuram entender a quem pertence o conhecimento considerado válido de ser incluído nos currículos.

Nesta perspectiva, compreende-se que o currículo é um mecanismo essencial de constituição de identidades individuais e sociais. Este artigo, portanto, busca divulgar uma pesquisa feita na cidade de Santo Amaro-BA, no povoado de São Braz, com o gênero canção, cujo repertório foi extraído de composições de samba chula, gênero este que se configura como uma representação simbólica das práticas sociais da comunidade alvo do estudo, logo, concebendo-o também como espaço de produção e criação cultural. Esse gênero une culturalmente os mais velhos e coloca esse povoado no mapa da tradição do samba de roda da Bahia, todavia constatou-se que tal traço cultural era pouco explorado no contexto escolar.

Assim, constatando o baixo rendimento dos alunos na leitura, escrita e compreensão de textos, enxergamos nesse gênero a possibilidade de unir ludicamente o ensino de Língua Portuguesa ao resgate do samba chula, à reafirmação da memória, da identidade, e do sentimento de pertença num projeto de aprendizagem que também integrasse os alunos com sua comunidade.

A partir dessa constatação, percebemos que podíamos auxiliar os alunos a melhor compreenderem a necessidade da preservação da memória da cidade ao mesmo tempo em que também os ajudaria no desenvolvimento de habilidades que lhes

ampliassem a capacidade de leitura e escrita, numa atividade que se mostrasse também prazerosa.

Nessa perspectiva, eleger um gênero discursivo que envolvesse os estudantes e, ao mesmo tempo, os levasse para (re)conhecerem e valorizarem a cultura local, uma vez que a cidade é muito rica artisticamente, mas pobre de iniciativas que aproximem os jovens da história e das manifestações artísticas que se lhes avizinham, pareceu ser a escolha mais acertada. O samba de roda podia funcionar como uma forma de aproximá-los do gênero canção através, principalmente, do estudo das condições de produção do samba chula, explorando em suas letras não só a dimensão verbal como se costuma fazer no estudo do texto na abordagem tradicional, mas considerando a dimensão social das mesmas.

As letras do samba de roda do recôncavo baiano são carregadas de significados e aprendizados valiosos. A escola absorve pouco disso e percebemos necessário conscientizar os alunos sobre a importância do samba de São Braz, colaborando para preservar a cultura do samba de roda e concebê-lo enquanto patrimônio imaterial e expressão musical coletiva enraizada na comunidade, reconhecendo também as peculiaridades que diferenciam o samba chula do samba corrido, já que esta modalidade de samba de roda é restrita ao Recôncavo Baiano sendo São Braz uma referência dentro deste território de identidade.

Pascolí e Guerreiro (2017, p. 114) afirmam que o gênero canção popular, impregnado de poesia que congrega linguagem e experiência, passou a ser um dos meios comunicativos mais eficazes para a formação do sujeito crítico, instigando-lhe uma atitude ativa perante a sociedade e por este motivo passou a ser largamente empregado no ensino.

Tomando por base os dados divulgados pelo SAEB¹, (Sistema de Avaliação da Educação Básica) que revelou que uma parte expressiva dos alunos do Centro Educacional Municipal Professora Ana Judite de Araújo Melo ainda se encontrava nos níveis mais baixos da escala de Proficiência em Língua Portuguesa - de um total de 14 alunos (todos) do 9º ano da referida escola, 62,29%, ficou no Nível Zero, vimos a necessidade da aplicação desse projeto nessa turma.

A avaliação do SAEB (2017) e os descritores de Língua Portuguesa sinalizam que esses alunos requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar (BRASIL, MEC, INEP, 2017). Logo, fez-se necessário uma intervenção no ensino de Língua Portuguesa nessa escola em busca de estratégias e resultados que mudassem o quadro geral de desempenho dos estudantes.

2 A ESCOLHA DO GÊNERO

São Braz, povoado rural, localizado na cidade de Santo Amaro-BA, cidade do Recôncavo Baiano que tem contribuído para o enriquecimento da cultura nacional com

¹Um dos indicadores usados para calcular o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), através da aplicação da Prova Brasil (Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Anresc).

seus inúmeros artistas e manifestações culturais, tem sido o “palco” de estudos que tratam do samba de roda na Bahia, recebendo inúmeros pesquisadores e sendo espaço de pesquisa como podemos constatar nas publicações de Katharina Doring (2004, 2016) e de Ralph Cole Waddey (1980, 1981), João Giberto Paim (2014), Hosana Carla Freitas de Lemos (2014), Renan Barbosa Queiroz (2018), Daisy Cordeiro dos Santos (2019) dentre outros no âmbito da Etnomusicologia e da Educação Musical, que também tratam das relações de ensino-aprendizagem no contexto do samba de roda.

Contudo, esses estudos não explorem o samba de roda enquanto ferramenta de ensino-aprendizagem pelo viés discursivo e nem apontam um caminho ao professor de língua portuguesa de como explorar tal estratégia no intuito de ampliar as habilidades de leitura e escrita, como defende Lopes Rossi (2006) a necessidade de se desenvolver estudos acadêmicos que visem à compreensão de aspectos linguístico-discursivos, partindo-se de gêneros diversos, especialmente aqueles que valorizem a cultura.

Há uma escassez de caracterizações de gêneros discursivos interessantes ao ensino. Gêneros literários e alguns empresariais já foram bastante estudados, porém, muitos outros carecem de uma análise que os considere sob aspectos linguísticos, textuais, gráficos e discursivos, numa dimensão que realmente possibilite ao professor um trabalho de leitura e de produção que amplie a capacidade comunicativa dos alunos. Mesmo os gêneros citados como mais estudados na tradição linguística costumam ser abordados apenas em seus componentes linguísticos textuais. Isso é pouco para um ensino orientado por gêneros discursivos. (LOPES-ROSSI, 2006, p. 81)

O gênero canção, através das composições de samba chula de São Braz, foi escolhido enquanto objeto de análise pelo fato de se tratar de um gênero, também musical, notadamente local, possibilitando o resgate de memória, de história, de fortalecimento de identidade, de cultura popular, inserindo os alunos alvo do estudo nesse ambiente cultural, visando empoderá-los, ao tempo em que seriam também encorajados à autoria de material pouco explorado nas escolas da rede pública local, almejando ainda à ampliação de material de pesquisa e de apoio para o ensino-aprendizagem de fatores linguístico-discursivos nas aulas de língua portuguesa.

Neste estudo nos debruçamos na análise das letras de samba chula de São Braz, não dissociando o estudo do gênero enquanto híbrido e, portanto, constituído de duas materialidades (letra e melodia), explorando os aspectos ligados às condições concretas em que a língua se realiza, ou seja, o contexto social em que se realizam estas canções, mais especificamente aquelas que fazem parte do repertório de João do Boi (87 anos), por ser ele hoje, muitos faleceram, o único sambador de chula da comunidade.

Tal recorte favorece o resgate da memória cultural aliado ao estudo da linguagem numa análise que vai além das práticas tradicionalmente adotadas pelas escolas, em que, além de privilegiar-se apenas da superfície do texto, incorre-se no risco de errar de gênero e, portanto, de estratégia, comprometendo resultados.

Como bem frisa Costa (2002), em alguns livros didáticos que se dispõem a trabalhar com o gênero canção, esta é reduzida a uma poesia de entretenimento e voltando-se para a letra da canção, uma vez que ambos os gêneros guardam semelhanças como aspectos métricos, rítmicos e de acentuação: “A letra, neste caso, é

sintomaticamente separada da melodia e lida e tratada como se fosse uma poesia”. (COSTA, 2002, p. 119)

No entanto, acreditamos que a canção pode ser incorporada ao ensino da maneira que o professor julgar mais conveniente desde que ele compreenda que a canção envolve duas instâncias que se inter-relacionam e isso deve estar bem claro para os alunos no estudo do gênero. Todavia temos que reconhecer que, mesmo mantendo semelhanças, explorar apenas o texto em detrimento aos aspectos musicais pode levar a uma simplificação da análise da canção.

Dessa forma, as atividades de leitura propostas neste projeto de aprendizagem contemplaram além da análise da dimensão social dos textos (RODRIGUES; PEREIRA, 2018), as categorias bakhtinianas (2003) relacionadas às condições de produção, conteúdo temático, estilo e estrutura composicional e adotou um estudo da língua numa perspectiva reflexiva, ou seja, epilinguística. Quanto a esta última, vejamos o que afirma Geraldí (2002, 63-64)

Aquele que aprendeu a refletir sobre a linguagem é capaz de compreender uma gramática – que nada mais é do que o resultado de uma (longa) reflexão sobre a língua; aquele que nunca refletiu sobre a linguagem pode decorar uma gramática, mas jamais compreenderá seu sentido.

Assim sendo, em se tratando das letras de samba chula, em que as escolhas linguísticas são marcadores de um discurso típico daquela região (São Braz), a reflexão epilinguística justifica-se principalmente num trabalho de leitura e escrita voltado para a reflexão sobre a língua em uso, como se propôs este projeto.

É muito comum que nossos alunos negligenciem tais informações por não saberem lançar mão dessas estratégias e vimos neste enfoque, uma ferramenta que os auxiliaria na ampliação destas habilidades.

Nessa perspectiva, buscamos dar voz àqueles que são quase sempre silenciados, compreendo que “[...] um bom ponto de partida seria considerar a cultura popular como aquele terreno de imagens, formas de conhecimento e investimentos afetivos que definem as bases para se dar oportunidade à ‘voz’ de cada um, dentro de uma experiência pedagógica” (GIROUX E SIMON 2013, p. 120).

Logo, nos pareceu coerente, nos ater à concepção de leitura e de escrita enquanto práticas discursivas adotando uma estratégia que considera que a linguagem se concretiza em práticas significativas que envolvem o sujeito, sua história pessoal e a história da sua comunidade, como bem afirma Costa (2003, p. 119) “[...] o interesse pedagógico pela canção deve representar uma consciência cada vez mais crescente da grande importância de nossa produção lítero-musical na construção da identidade e da história de nosso país”. Dessa forma, buscamos também auxiliar os aprendentes na mobilização de conhecimentos que poderiam ajudá-los a melhorarem não só seus textos, mas principalmente suas compreensões de pertencimento.

3 A LEITURA E A ESCRITA ENQUANTO PRÁTICAS DISCURSIVAS: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Como vimos, ler e escrever ultrapassa o limite de apenas se explorar os códigos linguísticos, prática esta que tem perdurado durante décadas no nosso sistema de ensino. É fato que essa concepção ultrapassada precisa ser abolida das práticas de ensino nas escolas brasileiras. Como consequência desta prática equivocada, temos (de)formado uma geração de “leitores” que apenas decodificam textos, causa inequívoca dos péssimos índices de desempenho dos estudantes brasileiros nas avaliações institucionais que mensuram seus conhecimentos em Língua Portuguesa: “[...] essas evidências de fracasso escolar apontam a necessidade da reestruturação do ensino de Língua Portuguesa, com o objetivo de encontrar formas de garantir, de fato, a aprendizagem da leitura e da escrita”. (BRASIL, 1997, p.19).

Elaborada à luz das orientações dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a BNCC vem sendo implementada nos últimos anos e, além dos objetivos de aprendizagem de cada ano escolar, a BNCC permite incluir os conhecimentos regionais, abrindo a possibilidade de seleção de conteúdos relacionados à realidade em que se insere a comunidade escolar, no que se mostrou pertinente o nosso trabalho.

A este respeito a BNCC (BRASIL, 2017, p.136 - 139) afirma que os alunos ao alcançarem os anos finais no Ensino Fundamental já conhecem e fazem uso dos gêneros que circulam no campo das práticas artístico-literárias e que, nesta fase, é o momento de oferecer as condições para que os estudantes possam reconhecer, valorizar e fruir estas manifestações, possibilitando o contato com diversos valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos.

A linguagem passa a ser vista numa concepção enunciativo-discursiva, ou seja, que considera o discurso uma prática social e uma forma de interação. A compreensão de um enunciado, segundo Bakhtin (2003), é dialógica porque implica um processo de interação social dos sujeitos com outros sujeitos. Dessa forma, adotamos uma concepção de texto numa perspectiva interativa em que o foco da leitura se dá na interação autor-texto-leitor.

Ou seja, o enunciado se manifesta em situações reais de comunicação, dentro de um determinado contexto e o discurso é o resultado das interações que ocorrem entre os indivíduos dentro desse contexto. Assim, não é possível compreender a língua se ela for tomada apenas como um conjunto de estruturas desligadas do seu aspecto discursivo, cuja base está no seu caráter social, cultural e histórico.

Cabe ao professor, portanto, criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real. Isso pode ser feito com muita eficiência por meio de projetos pedagógicos que visem ao conhecimento, à leitura, à discussão sobre o uso e as funções sociais dos gêneros escolhidos e, quando pertinente, à sua produção escrita e circulação social (LOPES-ROSSI, 2006, p. 74).

O trabalho pedagógico com gêneros ainda é muito escasso nas escolas, muito embora os livros didáticos, hoje já se desenhem neste formato, após a homologação da Base Nacional Curricular Comum em 2017.

Nas competências específicas para a aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino fundamental, de acordo com a BNCC (2017), entra em cena um aspecto relevante: o contexto de produção apareceu como fundamental para o trabalho com a leitura:

A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida. (BRASIL, 2017, p. 157)

Em ambas as práticas, leitura e escrita, as condições de produção são elementos importantes a ser considerados, pois a linguagem se manifesta por meio de discursos situados cultural, social e historicamente, por isso, nesta perspectiva teórico-metodológica qualquer proposta de leitura e produção de texto deve reproduzir as situações de comunicação tal qual elas se manifestam, pois a linguagem não pode ser entendida separadamente de seu contexto de produção.

Ao abordar as condições de produção da canção samba chula, seu conteúdo temático, sua forma composicional e seu estilo, comparando-o com outros gêneros, oportunizam aos alunos momentos de análise e reflexão, os quais são/foram essenciais para a sua formação linguística.

Logo, no projeto de aprendizagem as propostas de leitura foram planejadas para que os alunos fossem capazes de compreender a intencionalidade, o contexto discursivo, os efeitos de sentido presentes nos textos e, sobretudo o contexto de produção e modos de circulação do gênero, apresentando-os a uma nova compreensão da língua, do seu funcionamento e uso e da importância das escolhas linguísticas, de como as pessoas agenciam estes recursos em suas produções (escrita) e como eles têm muito o que dizer no trabalho de compreensão textual (leitura).

O ensino de Língua Portuguesa, pautado na perspectiva discursiva, requer práticas pedagógicas baseadas no uso da linguagem em situações reais de comunicação, objetivando-se a leitura e a produção dos gêneros do discurso: “A escola não deve ter outra pretensão senão chegar aos usos sociais da língua, na forma que ela acontece no dia a dia da vida das pessoas” (ANTUNES, 2003, p. 109).

A análise linguística na qual este estudo se baseou também seguiu uma perspectiva bakhtiniana, encontrando respaldo na BNCC que propõe que a análise da língua seja feita de maneira contextualizada às práticas sociais.

Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto destas práticas. (BRASIL, 2017, p. 139)

A memorização de regras foi então substituída pela compreensão das formas de uso e pelas dimensões de análise dos textos enunciados propostos por Pinto e Pereira (2018) os quais contemplam a ideia de que a comunicação verbal só pode ser explicada a partir do vínculo com a situação concreta de interação.

Na análise linguística se deu a observação do arranjo textual e das marcas linguístico-enunciativas ligadas às condições de produção colaborando no processo de construção de sentido, conseqüentemente na ampliação das estratégias de leitura e produção textual, uma vez que, estabelecido o conhecimento das características e das regularidades sócio-discursivas do gênero em estudo os estudantes foram capazes de ler com proficiência e construir textos no mesmo gênero.

Na dimensão social foram levantadas questões referentes às inferências histórico-culturais e ideológico-valorativas de constituição e de funcionamento dos textos-enunciados. Na dimensão verbo-visual, investigamos os aspectos relacionados ao conteúdo temático do texto-enunciado, seu estilo e sua composição.

Antes, porém, é necessário ouvir o samba chula para entender sua dinâmica, completar os sentidos dos seus textos. Mais que isso, é necessário entender a canção etnograficamente, contextualizando-a no tempo e espaço, percebê-la além de música e texto, como comportamento cultural que envolve múltiplas expressões: elementos relativos à produção, circulação e recepção da canção e seu contexto de enunciação.

Nesta perspectiva os estudantes se colocaram enquanto leitores críticos de sua realidade, tendo como ponto de partida seus conhecimentos prévios, se apropriaram de conhecimentos histórico-culturais de sua comunidade, analisaram as representações e ideologias que carregam os textos que circulam em seu meio, refletindo sobre eles, mas o mais importante: sendo capazes de produzir textos de mesmo gênero se posicionando criticamente sobre a sua realidade.

E pensar um trabalho pedagógico em Língua Portuguesa que inclui as canções do samba chula de São Braz é fazer um exercício de leitura numa perspectiva discursiva que, inevitavelmente, nos leva a um estudo da memória cultural da comunidade, pelo resgate das condições de produção do samba chula ao mesmo tempo em que nos direciona a uma prática reflexiva de análise da língua(gem) quando no deparamos com suas peculiaridades linguísticas e composicionais.

4 A APLICAÇÃO DO PROJETO

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), nos anos finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem deve participar com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, pois a formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola.

Assim, o estudo da língua a partir da sua gramaticalização é quase que banido quando adota-se uma análise na perspectiva bakhtiniana, A este respeito, Marcuschi (2003) já dizia que os gêneros são um tipo de gramática social, isto é, uma gramática da enunciação.

Por isso, adotamos um modelo de intervenção apoiado na teoria dialógica do discurso, de Mikhail Bakhtin (1992), compreendendo a linguagem sob a perspectiva discursiva e seguindo o modelo didático de Sequência Didática proposto por Dolz, Noverraz e schinewly (2004), que organiza o ensino aprendizagem em etapas, desde a apresentação da situação, em que ao estudante são apresentados os objetivos do trabalho e demais informações relevantes do projeto, passando pelos módulos didáticos que servirão de vivência/experiência com o gênero em estudo. Uma produção inicial é feita para uma avaliação do aprendizado em comparação com a produção final dos alunos, como também se faz proposto na sequencia didática.

Fugindo de uma prática em que o aluno lê e escreve apenas com o propósito de que o professor avalie o texto de acordo com critérios de correção gramatical, as atividades de leitura e produção de texto dos módulos didáticos foram pensadas de forma a explorar os aspectos discursivos levando os alunos a terem clareza do contexto da situação comunicativa, dentro da concepção bakhtiniana do trabalho com gêneros textuais.

Na aplicação do projeto também trouxemos para a escola o maior representante do samba chula de São Braz, o João do Boi. Doring (2014), como resultado de suas andanças pelo recôncavo realizando pesquisas, constatou que os mestres do samba chula estão partindo e com eles parte da essência do patrimônio imaterial. Poucos seguem o legado dos seus ancestrais. Por isso, João do Boi, aos 87 anos, se mostrou satisfeito em ver os alunos, durante a aplicação do projeto, mesmo que ainda ‘calouros’, foram instigados a escutar canções de samba chula, conhecer a história do samba em São Braz e suas formas de produção. Já acostumado a receber estudantes e pesquisadores universitários em sua residência, ele se disse surpreso em ver adolescentes pesquisando, procurando-o para conversar sobre o samba e suas histórias e, principalmente, participar de rodas de samba.

Através das Oficinas de Músicas e dos “Encontros de Barzinho”, mediados pelos músicos da cidade, pensados para agregar ao projeto o espaço para estudar a melodia do samba chula, conseguimos aproximar os alunos das histórias, da cultura e, claro, das personalidades que fizeram de São Braz uma comunidade conhecida pelo seu modo todo particular de fazer samba. Nestas oportunidades, os alunos puderam escutar histórias e “causos” da comunidade, se integrar com os músicos, experimentar o manejo com os instrumentos musicais, ensaiar suas composições, etc.

Notamos que o aprendizado não se deu através de uma receita sobre como escrever um texto, mas na vivência com o texto/canção. Emediato (2008, p. 88) já dizia que não temos à disposição um “mundo das ideias residindo em algum lugar que deve ser encontrado num passe de mágica ou por meio de uma iluminação divina” e pudemos atestar, através da aplicação deste projeto, que a leitura é esta fonte onde estão as ideias que se refletem na escrita. A leitura está estritamente relacionada à escrita e é competência indispensável para a aprendizagem da Língua Portuguesa.

Neste sentido, acreditamos que as produções textuais dos alunos refletiram seu nível de proficiência em leitura, uma vez que este exercício exigiu um posicionamento crítico do leitor, inevitavelmente proporcionando maior habilidade na produção de suas canções.

As canções produzidas pelos alunos refletiram suas leituras ao longo do percurso de aprendizagem nos módulos de ensino e percebemos claramente a mobilização destes conhecimentos adquiridos na análise comparativa entre as suas produções inicial e final.

Levando em conta a discussão das análises dos resultados obtidos e, considerando as estratégias pedagógicas utilizadas para o ensino de leitura em Língua Portuguesa no projeto de intervenção aplicado, concluímos pela pesquisa realizada, que o trabalho com o gênero canção pode ser um recurso didático pedagógico fundamental nesse processo de aprendizagem, pois propiciou aos alunos uma compreensão mais ampla do uso da linguagem.

Os estudantes conseguiram reunir os elementos estudados ao longo da aplicação do projeto e realizar uma leitura mais proficiente. Tais elementos costumavam ser ignorados, trabalhados na incompletude ou descartados, resultado de anos de um ensino em que o texto era visto como um produto acabado. Como Rojo e Cordeiro já sinalizara: “as práticas escolares brasileiras tendem a formar leitores, com apenas capacidades mais básicas de leitura, ligadas à extração simples de informação de textos relativamente simples” (2004, p. 10).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados e do envolvimento dos alunos durante todo o processo, entendemos que os objetivos propostos foram alcançados, pois conseguimos colocar em prática os procedimentos de leitura projetados; realizamos com êxito as atividades nos módulos sobre o gênero que estudamos; pudemos ampliar as capacidades de leitores críticos, estabelecendo uma prática de leitura sob o viés discursivo, desenvolvendo assim, capacidades de linguagem para análise também de outros gêneros textuais/discursivos; obtivemos avanços significativos na produção de texto no gênero em estudo que também refletiram um outro objetivo alcançado que foi o de valorização da cultura local através do reconhecimento da samba chula e o inegável sentimento de pertença que foi possível atestar não só durante a rotina das aulas como nas próprias letras de samba criadas pelos alunos.

Pudemos notar que os alunos se envolveram mais, participaram com visível interesse e, como consequência inevitável, apresentaram melhor desenvolvimento na aprendizagem. A aplicação do projeto motivou a interação e a socialização entre os colegas de classe, dos alunos com o professor e também com a comunidade, em particular, com os músicos que se mostraram verdadeiros amantes do samba e, completamente dispostos e solícitos como colaboradores do projeto, construindo uma relação mais afetiva entre os sujeitos, ao aprender a respeitar e a valorizar a sua cultura.

Criar situações comunicativas para introduzir os textos de estudo e motivar a sua produção escrita foi indiscutivelmente uma estratégia que colaborou para dar sentido à análise do gênero em estudo, principalmente à noção da intersemiose da canção e de seu contexto de produção, participando, lendo (escutando, cantando) e produzindo no “jeito São Braz” de fazer samba, reconhecendo seu propósito comunicativo, os temas

peculiares, a estrutura e o estilo próprio que caracteriza o samba chula como uma modalidade à parte no samba de roda da Bahia.

Trabalhar o gênero de uma canção cujas letras refletem o cotidiano, a história e os costumes locais é avançar no sentido de pensar um currículo que, em detrimento aos padrões socioculturais hegemônicos, resgata do contexto da comunidade em que a escola está inserida as práticas de linguagem e os respectivos textos que melhor representam sua realidade e as letras de samba chula carregam em seu discurso muito da história e das formas de pensar de seus compositores. Nesse sentido, “o discurso é o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos” (ORLANDI, 1999, p. 17).

A partir de um questionário diagnóstico que foi aplicado inicialmente, conseguimos identificar que as plataformas digitais, - áudios de *whatsapp*, *spotify* e *youtube*, configuraram o suporte em que os estudantes escutam música. Reflexo desta geração, em que o uso do *smartphone* aproximou crianças e adolescentes de novas formas de comunicação, as tradicionais formas de escutar canções foram substituídas. Esta constatação ajudou-nos a planejar o produto final do projeto: um canal no *youtube* para divulgar as canções produzidas pelos alunos nas vozes de músicos do samba da região, que colaboraram nas oficinas de música.

Vale destacar que os músicos tiveram papel importantíssimo e complementar no ensino do gênero, sem os quais, não seria possível trabalhar as semioses da canção, contribuindo assim, para que os alunos melhor compreendessem o gênero e para que pudessemos reproduzir com fidedignidade situações concretas de uso do gênero, as quais tornaram-se as primeiras experiências dos estudantes com o samba.

Diante do exposto, é possível concluir que trabalhar com gêneros textuais/discursivos nesta perspectiva e por meio de Sequências Didáticas pode até ser trabalhoso, exigir do professor conhecimentos teórico e prático que muitas vezes vão além do que estávamos acostumados, mas que o resultado vale a pena e, afinal de contas, é necessário compreender que as antigas práticas precisam ser superadas.

A orientação metodológica adotada mostrou-se eficiente ao que se propôs, proporcionando melhores resultados de aprendizagem entre o estágio inicial e final e esse resultado se deu por meio de atividades reflexivas, possibilitadas pelo gênero abordado. Apesar de ser um gênero musical próprio da comunidade, os alunos não tinham familiaridade, pois não costumavam frequentar os ambientes em que as rodas de samba aconteciam e o projeto de intervenção levou até eles a roda de samba, as canções, os músicos, propiciando ao aluno, vivenciar, refletir e posicionar-se diante das proposições e construções poéticas que as canções lhes apresentaram, melhorando significativamente suas habilidades e suas competências.

Por isso, é imperativo que escola deva planejar atividades que reconstituam situações de produção que reproduzam práticas sociais e gêneros textuais que circulem socialmente no âmbito da comunidade escolar e que possam ser levados para a sala de aula numa abordagem que vai além da aquisição do código e das regras gramaticais.

O estudante deve se apropriar do conhecimento de como funcionam os gêneros textuais e saber usá-los de forma adequada a cada situação comunicativa, extrapolando

uma mera análise dos aspectos formais de cada gênero e indo em direção a uma análise sobre as práticas sociais em que os gêneros se inserem, nos discursos e temas que neles circulam. Ao professor cabe estimular a leitura e buscar procedimentos para que esta prática possa auxiliá-los numa leitura proficiente, levando-os a refletir e posicionar-se criticamente sobre sua realidade.

Futuros estudos não de ser feitos associando a natureza qualitativa da metodologia à etnografia, devido às riquezas de histórias que podem ser mais exploradas, contribuindo assim para uma visão mais complexa da dimensão contextual do que representa o samba chula dentro desta comunidade e as possibilidades que ele oferece ao trabalho voltado para as práticas de leitura e produções de textos. Diante disso, resta-nos concordar com Costa (2003, p.119) ao asseverar que “o interesse pedagógico pela canção deve representar uma consciência cada vez mais crescente da grande importância de nossa produção lítero-musical na construção da identidade e da história de nosso país”

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irlandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Estética da criação verbal. Os gêneros do discurso*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 12ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2006
- _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)*. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e Quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. *Boletim de Desempenho Prova Brasil 2017*, SAEB/INEP. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/resutados>, acesso em 07 de dezembro de 2019.
- CABRAL, Jaqueline Silva Morêto. *A canção no livro didático de língua portuguesa: uma questão de letramento literomusical* / Jaqueline Silva Morêto Cabral. – Ilhéus, BA: UESC, 2018.
- COSTA, Nelson Barros da. Canção popular e o ensino da língua materna. In: *Linguagem em (Dis)curso*. São Paulo: Tubarão, v. 4. Julho/dezembro de 2003.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- DÖRING, Katharina. Dona Nicinha de Santo Amaro e Dona Zelita de Saubara: matriarcas negras do Recôncavo Baiano. In: SANTANA, Marilda. (Org.). *As bambas do samba: mulher e poder na roda*. Salvador: EDUFBA, 2014.

- EMEDIATO, Wander. *A fórmula do texto: redação e argumentação, e leitura*. São Paulo: Geração Editorial, 2008.
- GERALDI, Wanderley. *Linguagem e ensino. Exercícios de militância e divulgação*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- GIROUX, Henry.; SIMON, Roger. *Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular*. In: MOREIRA, Antônio Flávio; TADEU, Tomaz (Org.). *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2013.
- LEMOS, Hozana Carla Freitas de. *Por uma roda de saberes: cultura e formação no samba de roda do recôncavo baiano*. Dissertação (Mestrado) UNEB. Salvador, 2014
- LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. *Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos*. In: KARWOSKI, Acir Mario; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, KarimSiebeneicher. (Org.). *Gêneros Textuais – Reflexões e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *A questão do suporte dos gêneros textuais*. *DLCV - Língua, Linguística & Literatura, Recife*, 2003. Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/dclv/article/view/7435>
- ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- PASCOLI, Maria do Carmo; GUERREIRO, Simone. *Identidade Discursiva do gênero Canção Popular*. *Estudos Linguísticos e Literários*, nº 57, Salvador, Jul – Dez/2017
- PINTO, Elaine Cristine da Silva Pinto; PEREIRA, Rodrigo Acosta. *A prática de análise linguística sobre a perspectiva dialógica: encaminhamentos teórico-metodológicos para o professor de Língua Portuguesa* In: RODRIGUES, Rosangela Hammes; PEREIRA, Rodrigo Acosta (org.). *Práticas de Linguagem na esfera escolar*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018
- RODRIGUES, Rosangela Hammes; PEREIRA, Rodrigo Acosta (org.). *Práticas de Linguagem na esfera escolar*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018
- Rojo, Roxane H. *Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas*. In: J. L. Meurer, A. Bonini, & D. Motta-Roth (Org.), *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.
- SANTOS, Daisy Cordeiro dos. *Sambando na cara da sociedade: a resistência na atitude e nos usos linguísticos no contexto do samba chula de São Braz*. Dissertação (Mestrado) UNEB. Salvador, 2019.
- SCHENEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- WADDEY, Ralph. “Samba de Viola and Viola de Samba”, partes I e II. In: IPHAN. *Samba de Roda do Recôncavo Baiano*. Dossiê IPHAN 4: Ministério da Cultura, 2007.

Recebido em: 18/04/2020

Aprovado em: 05/08/2020

Publicado em: 20/11/2020